

Antologia de Fany Ferreira

Apresentado por

Meu Lado Poético



Dedicatã³ria

Dedico a minha criança interior e ao futuro eu.

Agradecimentos

agradecimentos a Deus, a família, amigos e meu companheiro que é meu maior incentivador, espero crescer mais e transmitir mais minhas poesias.

Sobre o autor

jovem mulher de cidade pequena porém com
sonhos enormes.

resumo

Minha flor

Irmandade

Você chegou

Casa

JARDIM VIOLADO

O vestido

CULPADA

DEUSA

NO ESCRTIÓRIO

DANÇO PELAS RUAS

Uma jovem pura e um amor proibido

JUREI NÃO

AMOR PROPRIO

Minha flor

Minha Flor"

Poema de Fany Ferreira

Me perdoe, minha flor.

Me perdoe se não valorizei ? ou não valorizo ? teu aroma.

Me perdoe se sentes que estou em jardins longínquos.

Minhas asas já não voam com a velocidade de outrora.

É verdade... Gosto de passear, de visitar os vizinhos.

Acabo me cansando e demoro a voltar a ti.

Mas, minha flor, não penses jamais que não te quero ou que te abandonei.

Na verdade, sempre ao anoitecer, oro por ti ?

para que não me esqueças.

Ah, flor, tu que tens por nome amizade,

espera só um pouquinho...

Já estou voando para ti.

Irmandade

Irmandade

Poema de Fany Ferreira

Uma ligação de irmandade sem laço de sangue.

Um amor de séculos, vivido em apenas um.

Um roteiro de sucesso sobre amizade ? mas confesso: eu não saberia escrevê-lo.

Ter você na minha história é como nascer em berço real: é esplêndido.

Poder falar dos meus delírios, amores, erros e acertos é como o arco-íris após a chuva.

Se eu te escrevesse, não seria com tamanha perfeição,

pois mesmo entre nossos defeitos,

cada uma mora no coração da outra ? em harmonia e sincronização.

Você chegou

Você chegou

Poema de Fanny Ferreira

Você chegou em meio ao meu vendaval ? que loucura, né!

Olhei e vi você em meio ao seu.

Dizem que o amor é calmaria, que chega na melhor fase...

Mas, enfim, você chegou.

Você chegou contradizendo os contos românticos

e os versos mais melancólicos possíveis.

E sem perceber, me vi em teus braços, em teus ombros...

Dois vendavais.

Dois seres desacreditados do amor

que, em uma tarde, escolheram juntos

voltar a acreditar.

Uma poeta sem amor

e um sonhador sem sonhos

se tornando a mais pura poesia,

o mais doce amor.

Um doloroso "à primeira vista",

porém o verdadeiro antídoto para a dor.

Enfim... você chegou.

Você chegou.

Ufa... você chegou.

Casa

Casa

O teu perfume me lembra o aconchego do inverno.

Teu toque desperta minha alma adormecida.

Tua voz me leva a um mundo onde só existe o "nós".

Tua atitude e tua presença, mesmo quando estás longe, me transmitem a suavidade de um fim de tarde.

Te resumo em "casa"... e preciso me acostumar com isso,
pois sempre andei por aí vivendo em hotel.

? Poema de Fany Ferreira

JARDIM VIOLADO

*Meu corpo já foi visitado sem minha permissão
Minha honra roubada tão ferozmente que me afastou no momento a atenção
Minha mente foi ocupada pelo ódio em vez da razão
Já fui jardim lindo e florido, hoje já não aceito visitação
Minha confiança foi afetada, isso não posso mudar
Meu orgulho foi calado quando tudo o que queria era falar
Meu templo, minha casa, meu jardim
Como pude confiar tanto em um alguém assim
Meu corpo ainda sente
Meu orgulho ainda grita
Meus olhos ainda choram
Minhas pétalas imploram vida
Se um dia esse grito a ti chegar
Não feche teus ouvidos,
mas ouça...cuidado inocência és flor rara.
@Fany_Ferreira*

O vestido

Eu comprei um vestido, há um tempo atrás.
Era lindo. Era macio.
Tinha um cheiro bom ? talvez de marca.
Sabe... ele foi caro. Mas eu paguei.

Quando fui usar, ele não serviu.
Na loja, estava tudo bem...
Mas em casa, a sós, ele me apertou.

Sabe, ele me sufocava. E eu não entendia.
Como aquele vestido tão lindo,
tão macio na loja,
podia ser tão apertado em casa?

Meus amigos disseram: devolve.
Mas eu me apeguei a ele.

Até que um dia ele me apertou tanto
que eu desmaiei.

Então fui e devolvi.

E adivinha?
Achei outro ? mais lindo, mais leve,
confortável na loja e em casa.
Ah... se eu soubesse,
teria devolvido antes.

Fany Ferreira

CULPADA

*Julgam-me agora no tribunal da melancolia:
fecho os olhos e escuto o veredito ? culpada! culpada!
Sou a mais terrível das criminosas
se crime é sentir demais, amar demais, compor demais.
Vejo poesia no riso, na lágrima, até na morte.
Declaro-me: culpada.
Se a sentença for amar eternamente, trancai-me ?
lá fora entrego tanto amor e pouco sou amada.
? Fany Ferreira | Culpada*

DEUSA

*Em teus cachos me encontro,
debruçado, apaixonado.
Teu corpo me envolve,
teu toque desperta
a chama que julgava extinta.
Minha deusa,
quando ? e como ? quiseste a mim,
um simples plebeu?
Sou grato aos deuses do Olimpo
por entrelaçarem meu destino ao teu.
? Fany Ferreira*

NO ESCRITÓRIO

*Encontro-me agora num escritório, numa cadeira;
um som nada suave nos fones ? e, apesar disso,
só penso em ti: teu toque, teu cheiro,
tua respiração quente perto do meu ouvido.
Se há poesia nas palavras, há-a também no silêncio.
Não me prometas nada. Fica.
Faz do meu corpo teu ? somente teu.
? Fany Ferreira*

DANÇO PELAS RUAS

*Danço pelas ruas à espera do meu par,
vou de bairro em bairro e não consigo encontrar.
Alguns se oferecem, mas não sabem dançar,
outros até sabem, mas o ritmo não sabem alcançar.
Será que existe alguém tão louco como eu,
que dance sem enfurecer-se,
que viva no compasso,
e se perca no passo
como eu me perco no meu?*
FANY FERREIRA

Uma jovem pura e um amor proibido

Uma jovem pura e um amor proibido

*Diante de olhares intensos,
sua pureza deixou de existir ?
entregou-se ao desejo forte,
tão ardente, talvez letal.*

*Um instinto feroz a consumia,
chama viva sob o luar,
entre suspiros e toques sugestivos
a noite inteira parecia conspirar.*

*E quando as dúvidas gritaram,
ela calou a própria razão.*

*No silêncio da mente,
rendeu-se ao chamado da paixão.*

? Fany Ferreira

JUREI NÃO

Assim me acostumei ao amor.

Repeti ? jurei, jurei tantas vezes ?

que não amaria mais, que não voltaria a confiar,

que não entregaria novamente minha confiança.

Clamei aos céus que me poupassem de sentir,

implorei que me defendessem do próprio coração.

Mas esqueci aquele sorriso tímido quando me convidaste para um encontro,

e, fiel à minha jura, disse muitos "não".

Como um atrito, como uma atração magnética,

fui em tua direção.

Hoje me chamas de "meu amor"

e eu, esquecida, não encontro a palavra "não".

? Fany Ferreira

AMOR PRÓPRIO

Amor Próprio

Uma vez parei em um jardim

e vi uma flor murcha e tristonha,

perguntei a ela:

? Por que estás triste, és uma flor tão bela?

E ela respondeu:

? Assim como o amor é belo e morre com a ausência,

assim uma linda flor como eu

se entristece sem ter água ou sol.

Então peguei aquela linda rosa,

tirei daquele beco

e pus em minha janela.

Toda manhã regava com a quantidade de água precisa,

pois muita água iria fazer mal.

Um dia ela me agradeceu,

pois estava com suas pétalas

radiantes e saudáveis.

Então finalmente perguntei seu nome

e chorei por um minuto

quando ela falou:

? Prazer, me chamo Amor Próprio.

Fany Ferreira